

Atitudes e comportamentos diante de uma pandemia: um estudo observacional do filme 'Guerra Mundial Z'

NILDES RAIMUNDA PITOMBO LEITE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)

MARCO ANTONIO BATISTA DA SILVA

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

JULIANA CORREIA DA SILVA

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

Área temática: Estudos Organizacionais – COVID-19, Organizações e Sociedade

Título: Atitudes e comportamentos diante de uma pandemia: um estudo observacional do filme ‘Guerra Mundial Z’

1 Introdução

Este artigo, produzido no momento em que a pandemia da COVID-19 tomava conta rapidamente do mundo, momento esse sem tempo suficiente para achados científicos sobre origens, reflexos e possibilidades de cura, faz-se oportuna a construção do saber que possa conduzir à investigação de atitudes e comportamentos das pessoas, favoráveis à preparação para situações semelhantes, haja vista tratar-se de processos que se repetem, levando sempre a perdas de vidas humanas e sequelas decorrentes de tais perdas. A relação atitudes-comportamentos foi analisada considerando-se dois fatores: relevância e contexto social.

Considerando-se o gradativo reconhecimento de estudos semelhantes, anteriores a 2015, mais notadamente entre 2004 e 2014 e, uma rápida verificação nos cinco últimos anos, tanto na academia quanto na literatura científica, no Brasil ratifica-se o crescimento em torno dos estudos observacionais envolvendo análise fílmica, no campo da Administração, adicionando-se a dimensão de formação de pesquisadores, inserida em estudos como os de: Silva e Moreira (2020); Aoki e Santos (2020); Vasconcelos, Machado, Moreira, Guimarães e Silva (2019); Leite e Silva (2018); Soares e Leite (2018); Bizarria, Tavares, Moreira e Tassigny (2017); Alvarenga, Leite, Freitas e Ruas (2017); Leite e Nishimura (2017); Bizarria, Tavares, Brasil, Tassigny e Silva (2017); Silva e Leite (2017); Leite, Nishimura e Silva (2016); Leite e Gardini (2016); Freitas e Leite (2015); Leite, Freitas e Tavares (2015).

Reforçando-se a premissa de aproximação entre filme e realidade e, por esse gradativo reconhecimento, o objetivo deste artigo foi analisar atitudes e comportamentos que podem instigar que a preparação seja vista como relevante no mundo inteiro, observando-se, por microanálises, o filme americano escolhido como *locus* deste estudo, ‘Guerra Mundial Z’ (*World War Z*), dirigido por Marc Forster (2013), cujo protagonista é Gerry, um ex-investigador da ONU - Organização das Nações Unidas, chamado para investigar uma misteriosa doença que se espalhava pelo mundo, transformando as pessoas em espécie de zumbis, com velocidade de contágio exponencial e previsões catastróficas. Gerry precisou percorrer o caminho inverso da contaminação e tentar entender as causas, bem como ajudar a identificar uma maneira de conter o contágio, até o descobrimento de uma vacina.

Ao falar dos surtos dos vírus como os da Gripe Espanhola (1918-1919), da Ebola (1995), da Influenza Aviária (1999) e da SARS (2002-2003), Davis (2020) lembrou a oportunidade abraçada para a produção de filmes, como Contágio (2001), por exemplo, dirigido por Steven Soderberg e, além de ter salientado que tal filme pode ter aterrorizado as pessoas, ressaltou também a existência da precisão científica e da antecipação do caos atual diante da pandemia da COVID-19. Esse autor lembrou, ainda, que além da produção de uma série de filmes, livros, artigos científicos e romances também alertaram acerca da precariedade de preparação global para situações emergenciais de prevenção, detecção e reação a essas doenças, como visto no momento atual. Em linha, Žižek (2020) retomou o crítico literário e ensaísta, Fredric Jameson, que atentou para a utopia dos filmes sobre catástrofes que, por sua vez, possibilitavam solidariedade global em prol de uma solução – ‘e, aqui estamos nós hoje, na vida real’.

Três questões são aqui instigadas para reflexões. Quais as atitudes das pessoas diante do ‘terror’ dos filmes produzidos sobre surtos? Como essas pessoas se comportaram diante dessa precisão científica e dessa antecipação do caos? Quais atitudes e comportamentos foram manifestados por essas pessoas diante de todos esses alertas?

O Editorial da rPOT (2020), período abril-junho, trouxe um relevante alerta sobre atitudes e comportamentos que poderiam ter sido assumidos, se feito adequado uso das redes

sociais, de como essas redes poderiam facilitar o suporte social, bem como o acesso a serviços de saúde mental e aconselhamento psicológico durante essa pandemia. Mostrou também que, lamentavelmente essas redes têm feito parte da propagação de notícias falsas, histeria coletiva, pânico e excessivo compartilhamento de sentimentos negativos, o que as impossibilita de contribuir para melhorar a qualidade da saúde mental da população nesse período crítico de saúde pública. Destacou, sobretudo, “a necessidade de produzir e difundir informações confiáveis como meio de auxiliar na promoção da saúde mental”.

Contextualizando-se a confiabilidade e a robustez deste estudo, enseja-se que o filme *locus* foi analisado sob as seguintes perspectivas: pelo conteúdo, pela linguagem e pela interação, tomando-se por base as classificações de Napolitano (2013); como narrativa e pela forma de visão, orientando-se pelas classificações de Huczynski e Buchanan (2004); como metáfora e significados, de acordo com as classificações de Champoux (1999). Acerca da robustez, o investimento total de tempo para essas microanálises foi de 2.826 minutos. Visando-se à dimensão de discussão dos resultados das análises dos dados coletados do filme *locus* deste estudo foram extraídos os conjuntos de atitudes e comportamentos, individuais e organizacionais, diante da pandemia da COVID-19, encontrados em trabalhos científicos publicados em 2020 e que compõem a seção de breve fundamentação teórica.

2 Breve Fundamentação do Estudo

Para fins deste estudo, considerem-se as noções de atitudes e comportamentos encontrados em livros didáticos para a formação em nível de graduação (Wagner e Hollenbeck, 2020; Dubrin, 2003; Soto, 2002). Assim sendo, tomem-se as atitudes como avaliações, positivas ou negativas que as pessoas podem ter em relação a diversos aspectos relacionados a objetos, pessoas, problemas e eventos. De igual modo, tomem-se os comportamentos como componentes das atitudes, levando-se em consideração a intenção de pensar, perceber e decidir agir, proceder, conduzir-se ou comportar-se em relação a diversos aspectos relacionados a esses objetos, pessoas, problemas e eventos. Aprofundando-se essas noções, retomem-se estudos nos quais atitudes são consideradas como disposições para responder, em algum grau, de maneira favorável ou desfavorável a um objeto psicológico (Eagly & Chaiken, 1993; Fishbein & Ajzen, 1975). Para alguns autores as atitudes podem ser preditoras do comportamento (Ajzen, 2005) e, como as atitudes são predisposições avaliativas supõe-se que têm consequências para 1) a maneira como as pessoas agem em relação aos outros; 2) os programas que as pessoas realizam; e 3) a maneira como as pessoas formam suas atitudes (Cohen, 1964). Relembre-se, contudo, que Ajzen e Fishbein (1977), chamaram a atenção de que é preciso haver o princípio da compatibilidade entre atitudes e comportamentos, composto por quatro elementos - a ação envolvida, o alvo para o qual a ação é direcionada, o contexto em que ocorre e, o momento da ocorrência.

Focando a atenção em atitudes e comportamentos diante da pandemia da COVID-19, atente-se para o aspecto trazido por Harvey (2020), quando alertou para a inexistência de um desastre verdadeiramente natural, lembrando ainda, que os vírus sofrem constantes mutações e que, para uma mutação se tornar ameaçadora e fatal depende das ações humanas. Com esse argumento, o autor chamou a atenção para o despreparo flagrante das autoridades públicas e dos sistemas de saúde, não obstante a existência de surtos anteriores para que a prevenção se tornasse uma hipótese atraente, a ponto de justificar parcerias público-privadas. Nesse sentido, Dardot e Laval (2020) e Davis e Klein (2020) alertaram que o poder público está dando pouca atenção e protagonismo à Organização Mundial da Saúde - OMS. Badiou (2020) reforçou a ideia de que não há nada de novo entre SARS 1 e a COVID-19 ou SARS 2 - ‘Síndrome Respiratória Aguda Grave 2’, denominação indicativa de uma repetição do que ocorreu em 2003. As ações que poderiam ter sido empreendidas dizem respeito ao financiamento de pesquisa, após a SARS 1, pesquisa essa que poderia ter disponibilizado

instrumentos de ação preventiva em relação à SARS 2. Esse autor ressaltou que a inexistência dessa ação preventiva deixou o mundo exposto ao contágio novamente e, o incentivo ao isolamento em casa seria a ação imediatamente mais adequada, juntamente com a necessidade de rigorosa disciplina, dependente, essa disciplina, das atitudes de todos os indivíduos.

Ao abordar o contexto dessa pandemia e a fragilidade humana, Santos (2020) instigou a reflexão acerca da combinação de sentimentos de segurança e arrogância, bem como o fato de que a segurança se esvai diante de um surto viral. O autor lembrou a etimologia do termo pandemia, como todo o povo. Alinhadamente, Davis (2020), enfatizou a necessidade de se aproveitar a oportunidade de lembrar-se da urgência da solidariedade internacional para o combate dessa pandemia. Nesse contexto, Martins, Aguiar e Bastos (2020) enfatizaram a importância do reconhecimento de demandas cognitivas e emocionais excepcionais e também defenderam a necessidade de se alertar os empregadores sobre a impertinência de transformar a compreensível queda de produtividade, em fonte de cobranças, bem como de se evitar as consequências, nocivas para si e para entes familiares, da sobrecarga emocional.

Ao trazerem questões dos trabalhadores diante dessa pandemia, Rodrigues, Moscon, Queiroz e Silva (2020) assinalaram: 1) manutenção de rotinas de trabalhadores das atividades consideradas essenciais, bem como da indústria, não obstante a necessidade decretada do distanciamento social; 2) atendimento de demandas oriundas das organizações entre os trabalhadores que fazem *home office*, não obstante a inexistência de condições familiares para tal; 3) diminuição da clareza dos limites entre os tempos de trabalho e de vida, oriunda da exigência de conformação do espaço doméstico também como espaço de trabalho; 4) sofrimento pelos efeitos psicológicos do medo do contágio, quando alguns desses trabalhadores trabalham, muitas vezes, sem equipamentos individuais e coletivos de proteção.

Diante desse cenário, Bentivi, Carneiro e Peixoto (2020) ressaltaram que a insegurança econômica no contexto dessa pandemia induz esses trabalhadores a se exporem a riscos de contaminação, como é o caso dos entregadores de aplicativos. Os autores chamaram a atenção para o fato de esses trabalhadores, mesmo estando no grupo dos chamados essenciais, também fazem parte dos grupos de trabalhadores informais e autônomos, portanto dos que tendem a estar descobertos de benefício de seguridade social. Do ponto de vista das organizações de aplicativos, a primeira atitude deve ser a de enxergar os trabalhadores como seres humanos.

Em meio a essa realidade inusitada para todos os trabalhadores, o trabalho remoto emergiu como alternativa para que as organizações continuassem suas atividades, conforme Bruno-Faria, Nakano e Veiga (2020). As autoras questionaram, diante do imprevisível, como esses trabalhadores podem lidar com a situação na qual, além da necessidade de aprender a fazer o trabalho remoto, precisam conciliar as atividades domésticas e pessoais com trabalho, sem que pudessem usufruir de prévio planejamento para tal. O fato é que essa pandemia impôs sobre esses trabalhadores, a necessidade de rápida adaptação ao trabalho remoto, como lembrado por Abbad e Legentil (2020). A implantação ou a expansão, experimentada nesse contexto pela maioria das organizações, transformou essa modalidade de trabalho em trabalho remoto de caráter compulsório, sem preparação material ou psicológica para essa transformação. Nesse contexto, ajustes e mudanças organizacionais também se fazem necessários, conforme alertado por Porto, Puente-Palacios e Neiva (2020), haja vista que é essencial a administração poder identificar, em seus trabalhadores, as mesmas características que percebem em si e, assim, estabelecer um relacionamento baseado na confiança recíproca.

Seidl, De Andrade e De Fruyt (2020) trouxeram elementos favoráveis para atenuar os efeitos da crise gerada por essa pandemia, nas carreiras, como forma de sugestão aos profissionais. Em contraponto, Pérez-Nebra, Carlotto e Sticca (2020) alertaram que o contexto requer adaptações que podem trazer estressores, sinalizando a necessidade de identificar esses estressores, assim como aprender a lidar com eles. Sob outro prisma, Gondim e Borges (2020) consideraram que as medidas relacionadas ao distanciamento social para conter a velocidade de

transmissão da COVID-19 estão ajudando, em meio aos diferentes graus com que a rotina de vida e de relacionamento familiar é afetada. A Figura 1 contém a síntese da abordagem teórica acerca de atitudes e comportamentos tratados neste estudo.

Figura 1: Síntese Teórica de Atitudes e Comportamentos Individuais e Organizacionais

	Atitudes	Comportamentos	Autores
Individuais	Adaptabilidade	Estabelecimento de metas; Busca de recursos; Promoção de mudanças de rotinas e estilo de vida; Desenvolvimento de atividade de descanso e relaxamento.	Pérez-Nebra, Carlotto, e Sticca (2020)
		Avaliação da saúde mental, antes de transição de carreira; Desenvolvimento de competências socioemocionais; Procura por ajuda profissional para orientação de carreira; Desenvolvimento de novas competências e aquisição de novos conhecimentos; Fortalecimento e aumento da rede de contatos; Cuidado com o equilíbrio trabalho-vida social; Realização de atividades voluntárias.	Seidl, De Andrade e De Fruyt (2020)
		Busca por novas aprendizagens para fazer o trabalho remoto; Busca de conciliação das atividades domésticas e pessoais, com trabalho.	Bruno-Faria, Nakano, Veiga (2020); Abbad e Legentil (2020)
	Responsabilidade	Assunção de responsabilidades com a exposição a riscos de contaminação.	Bentivi, Carneiro e Peixoto (2020)
		Revisão dos sentidos e significados do trabalho, com regulação de emoções, modos de pensar, sentir e agir em relação ao trabalho e à sociabilidade.	Gondim e Borges (2020)
	Credibilidade	Confiança em relação à necessidade de manter o distanciamento social.	Zerbini e Zerbini (2020); Ferreira e Falcão (2020)
		Confiança nas verdades controláveis pela ciência; Busca por perspectivas fundamentadas de uma nova política.	Badiou (2020)
	Prevenção	Necessidade de rigorosa disciplina para evitar o contágio.	Badiou (2020)
	Reconhecimento de necessidades cognitivas e emocionais excepcionais	Acompanhamento de informações; Aprendizagens para lidar com sobrecargas emocionais próprias ou de pessoas próximas; Aprendizagens para lidar com o sentimento de perda e com o sofrimento; Cuidado para evitar esperar de si próprio o mesmo nível de desempenho outrora apresentado; Atenção para que o trabalho possa constituir-se importante âncora para se evitar a sobrecarga emocional.	Martins, Aguiar e Bastos (2020)
	Organizacionais	Confiança	Benevolência genuína; Manutenção da integridade da alta administração.
Responsabilidade		Desenvolvimento de ações de apoio afetivo aos gerenciados; Adoção de medidas de incentivo à aprendizagem de habilidades essenciais ao teletrabalho; Redesenho das atividades.	Bruno-Faria, Nakano e Veiga (2020)
		Adoção de medidas sanitárias, protetivas, sociais e trabalhistas; Assunção de responsabilidade por prejuízos de saúde que venham a ser sofridos pelos trabalhadores durante a pandemia.	Bentivi, Carneiro e Peixoto (2020)
Adaptabilidade		Oferta de condições de proteção e salubridade; Criação de comitês de proteção.	Rodrigues, Moscon, Queiroz e Silva (2020)
Contributiva		Geração de suporte e proteção às equipes médicas; Pensamento voltado às pessoas mais frágeis, como os idosos e todos aqueles que precisariam arriscar-se, indo trabalhar; Busca por soluções alternativas para pessoas que não têm um abrigo seguro.	Badiou (2020)
Prevenção		Correção do despreparo das autoridades; Fomento de parcerias público-privadas; Incentivo ao isolamento em casa.	Harvey (2020)
		Fomento ao financiamento de pesquisas.	Badiou (2020)
	Correção da pouca atenção ao protagonismo da OMS.	Dardot e Laval (2020) Davis e Klein (2020)	

Fonte: Elaborada pelos Autores

Atitudes e comportamentos têm sido considerados de maneiras dissociadas nas pesquisas organizacionais, o que pode limitar a compreensão dos fenômenos da área. A opção de alguns autores ao analisarem, na maioria das vezes, apenas as atitudes, é justificável por intermédio dos obstáculos em se investigar os comportamentos, como, por exemplo, a dificuldade de acessar as organizações, a limitação da observação em pesquisas de larga escala e, a complexidade da reprodução desse tipo de estudo, tendo em vista subjetividade e especificidade dos contextos (Mourão, Bastos & Oliveira, 2016). Por este estudo utilizar-se de um filme como *locus*, as atitudes e comportamentos das personagens são mais acessíveis, assim como a comparação com os fenômenos que se passam no cotidiano.

Com relação aos termos utilizados mais frequentemente como medidas para reduzir a velocidade da transmissão do vírus, diante da pandemia da COVID-19, Zerbini e Zerbini (2020) destacaram as diferenças entre esses termos: 1) isolamento se refere ao confinamento de pessoas submetidas a tratamento de saúde, envolvendo medidas médicas específicas que não podem ser feitas em casa; 2) quarentena diz respeito ao período de reclusão imposto, independentemente do local dessa reclusão, a indivíduos doentes ou suspeitos de portar doenças infecciosas; 3) distanciamento social envolve um conjunto de ações para limitar o convívio social, com o intuito de controlar a propagação de doenças contagiosas. Essas autoras enfatizaram que, no decurso de uma pandemia, a medida mais eficaz é o distanciamento social. Diante do poder do vírus Sars-Cov-2 que, em pouco tempo, apoiando-se na globalização econômica mundial contaminara todos os países do mundo, Ferreira e Falcão (2020) lembraram que o distanciamento social se impôs como a única medida eficaz.

3 Aspectos Metodológicos do Estudo

O *locus* deste estudo é o filme americano ‘Guerra Mundial Z’ (*World War Z*) que, com duração de 116 minutos, trata de uma pandemia de uma misteriosa doença, semelhante à raiva. Esse filme foi dirigido por Marc Forster (2013), distribuído por *Paramount Pictures* e produzido, em parceria, por *Skydance*, *Plano B*, *Hemisphere* e *GK Filmes*.

Neste estudo, atitudes e comportamentos diante de uma pandemia constituiu-se o fenômeno estudado, encontrado no filme escolhido como *locus*. Ressalte-se a utilização da abordagem de pesquisa qualitativa, por propiciar uma orientação para o fenômeno investigado, com base em Silva (2010), Vergara (2010), Gil (2009) e Chizzotti (2008), assim como por considerar os contextos e os significados, conforme Flick, Kardorff e Steinke (2004). Considerando-se o ponto de vista de pesquisa, conveniência e vantagens da utilização de filmes na abordagem de pesquisa qualitativa foram ressaltadas por: Cooper e Schindler (2011); Bauer e Gaskell (2011); Banks (2009); Denzin (2004); Huczynski e Buchanan (2004); Flick, Kardoff e Steinke (2004); Champoux (1999).

Em sintonia com a abordagem de pesquisa, o método fenomenológico, fundamentado por resgatar significados atribuídos, pelos sujeitos, ao fenômeno sujeito à investigação, foi considerado o mais adequado para o fenômeno aqui investigado, com base em Tiviños (2013); Boava e Macedo (2011); Creswell (2010); Vergara (2010); Creswell (2007); Boeira e Vieira (2006); Godoi e Balsani (2006) e Moreira (2004).

Ainda em sintonia com a abordagem de pesquisa e, também com o método, a estratégia de pesquisa ficou atrelada a um estudo observacional em análise fílmica e o filme *locus* foi tratado sob as seguintes **perspectivas**: 1) tomando-se as classificações de Napolitano (2013): **conteúdo**, como texto gerador, com base nas questões e temas suscitados pelo filme; **linguagem**, como observação pautada nas formas narrativas e nos recursos expressivos que o filme possui como linguagem; **interação** centrada na manipulação e decodificação de linguagens diversas. 2) sob a ótica das classificações de Huczynski e Buchanan (2004): **narrativa**, como forma de vincular condições iniciais a eventuais resultados, por meio de eventos, em diferentes níveis de análises; como interação ao longo do tempo, em um contexto

particular; **forma de visão**, como forma de explorar temas controversos; **reflexos** da realidade. 3) conforme as classificações de Champoux (1999): **metáfora**, como criação de imagens metafóricas de teorias e conceitos abstratos; **significados**, como meio de dar significados a teorias e conceitos, por meio de efeitos visuais e auditivos, pois filmes, muitas vezes podem transmitir a mensagem melhor que palavras impressas/faladas.

Os dados deste estudo foram coletados pela estratégia de coleta do tipo observação indireta, não-participante e de segunda mão, assim caracterizado por Flick, Kardorff e Steinke (2004). O filme como *locus* de pesquisa gera a possibilidade de se observar cada cena repetidas vezes e, assim, manter coerente o registro dos dados. Foi utilizado o protocolo de observações em análise fílmica, criado, como produção técnica, por Leite e Leite (2012). A utilização de protocolos de pesquisa foi defendida e reforçada por autores como: Cooper e Schindler (2011); Yin (2010); Gil (2009); Flick, Kardorff e Steinke (2004).

Duas estratégias de análise dos dados registrados no protocolo de observações foram utilizadas: 1) estratégia de fundamentação das proposições teóricas apresentadas, na qual foi tomado por base Yin (2010), em que ressaltou as vantagens de ordenação e foco nos questionamentos iniciais da pesquisa; 2) estratégia reflexiva, com base em Vergara (2010) que, além de admitir a presença da subjetividade do pesquisador, incluiu nessa subjetividade as capacidades de interpretar, olhar suas próprias perspectivas da perspectiva de outros, autocriticar sua autoridade como intérprete e como autor, bem como fazer a reflexão acerca das condições sob as quais o processo de interpretação dos dados é construído.

Os registros no protocolo de observações foram feitos atentando-se para personagem principal foco de observação, bem como linguagens fílmicas, verbais, não verbais, músicas, cores, ambiente e ambiência, apresentadas em cada cena. Esses pontos correspondem às múltiplas fontes de evidência, responsáveis por garantir a robustez de um estudo desenvolvido sob as perspectivas da estratégia de pesquisa incluindo filme como *locus*, considerando-se as bases fornecidas por Denzin e Lincoln (2006); Flick, Kardorff e Steinke (2004); Huczynski e Buchanan (2004); Champoux (1999). Os procedimentos utilizados estão inclusos inicialmente na estratégia de pesquisa, salientando-se que os registros no protocolo de observações ocorreram de acordo com as etapas necessárias à elaboração das microanálises, conforme pode ser visto na Figura 2. O filme *locus* deste estudo contém 116 minutos de duração.

Figura 2: Tempo Investido para Elaboração das Microanálises

Filme: 'Guerra Mundial Z'						
Composição do Tempo Investido	Tempo Total (min.)	Sem Interrupção Escolha do <i>Locus</i>	Sem Interrupção Confirmação do <i>Locus</i>	Com Interrupção Coleta	Com Interrupção Análise	Sem Interrupção Confirmação da Análise
Tempo dos Processos de Coleta e Análise	2.826	232	232	1.043	979	340

Fonte: Elaborada pelos Autores

4 Apresentação e Análise dos Dados e Discussão dos Resultados

A apresentação dos dados desta seção pode ser visualizada resumidamente nas Figuras 4, 5 e 6, representando, respectivamente, as personagens foco de observação escolhidas no filme *locus*, bem como os registros de cenas selecionadas, pelo critério de adequação à proposta deste estudo, necessárias à análise dos dados e à discussão dos resultados.

Esse filme retrata a pandemia de uma misteriosa doença, semelhante à raiva, que explode ao redor de diversas áreas metropolitanas em todo o mundo, em que, pessoas mordidas ou arranhadas pelos infectados contraem rapidamente a doença. Inicia-se com

noticiários do mundo declarando uma pandemia em decurso. Entre os que falam aos meios de comunicação, há aqueles que afirmam que essa pandemia não é real. Esse filme data do ano de 2013, mas, em 2020 as cenas se repetem no cotidiano da pandemia de COVID-19. O ex-investigador da ONU, Gerry Lane, sua esposa Karin e suas duas filhas conseguem escapar do surto na Filadélfia e se abrigam com uma família latino-americana em Newark, enquanto esperam pelo resgate especial que virá, graças ao contato do vice-secretário-geral da ONU, Thierry Umuntoni. Preparando-se para a saída do apartamento dos seus anfitriões, Gerry lhes oferece ajuda, mas o homem opta por não acompanhá-los. O casal é, posteriormente à saída da família de Gerry, atacado e morto pelos infectados. Seu filho, Tomas, consegue escapar e encontrar Gerry no terraço, ponto de resgate. A bordo do helicóptero eles são levados para a base da Marinha dos EUA em alto mar, onde Thierry os aguarda. A Figura 3 contém as personagens escolhidas para foco de observações do filme.

Figura 3: Personagens Foco de Observações neste Estudo

Filme: 'Guerra Mundial Z'	
Personagens	Informações Relevantes para Análise
Gerry Lane	Ex-funcionário da ONU chamado por Thierry Umuntoni para investigar a pandemia de zumbis.
Karin Lane	Esposa de Gerry Lane e mãe de suas duas filhas.
Constance Lane	Filha de Gerry e Karin.
Rachel Lane	Filha de Gerry e Karin.
Tomas	Filho do casal de latino-americanos 'adotado' pela família Lane.
Thierry Umuntoni	Vice-Secretário Geral da ONU e amigo de Gerry.
Comandante Naval	Responsável pelo envio da Equipe para a descoberta da vacina e que coage Gerry a fazer parte dessa equipe.
Capitão Speke	Soldado americano que tentou alertar o governo de que a ameaça de zumbis era real. Acompanhou Gerry na base de Camp Humphreys.
Dr. Andrew Fassbach	Virologista da Equipe da ONU enviado para descobrir a vacina.
Ex-Agente da CIA	Detido na base de Camp Humphreys revelou a Gerry Lane que Israel tinha reagido uma semana antes do surto e construído um muro gigante ao redor de Jerusalém. Sugere-lhe que fale com o agente Jurgen Warmbrunn.
Jurgen Wambrunn	Agente do Mossad, indicado pelo ex-agente da CIA para Gerry Lane.
Segen	Soldada das Forças de Defesa de Israel, encarregada de escoltar Gerry.
Dra. da OMS	Médica inicialmente sarcástica com Gerry Lane, o apoiou posteriormente e, com sua ajuda descobriu uma vacina de camuflagem contra o vírus.
Dr. da OMS (1)	Médico que cuidou de Gerry, o apoiou e o acompanhou até a Ala B.
Dr. da OMS (2)	Médico que ajudou a cuidar de Gerry e, o viu inicialmente com desconfiança, apoiando-o em seguida para a ida à Ala B.
Dr. da OMS (3)	Médico que instigou a discussão dos argumentos de Gerry acerca da vacina de camuflagem contra o vírus, apoiando-o para a ida à Ala B.

Fonte: Dados da Pesquisa, a partir dos *sites* 'Adorocinema' e 'Wikipedia' (2020)

São poucos os que têm acesso à base da Marinha dos EUA em alto mar. Há a seleção daqueles que são considerados essenciais, em duas esferas: 1) para serem mantidos vivos; 2) para se arrisarem em prol da vida do primeiro grupo. Quando Lane fica privado de outra opção a não ser expor-se ao vírus, sua família sofre as angústias da incerteza de seu regresso, mas sua decisão de ir fica sustentada pela premissa de proteção inicial da própria família. A Figura 4 apresenta as cenas selecionadas, envolvendo a contextualização da pandemia, no filme,

apontadas pelo tempo inicial de cada uma, para análises sob as perspectivas de conteúdo, linguagem, interação, narrativa, forma de visão e reflexos da realidade.

Figura 4: Contextualização da Pandemia por Cena Seleccionada

Filme: 'Guerra Mundial Z'	
Tempo Inicial	Breve Descrição das Cenas Seleccionadas
5:49	No carro, a família de Gerry ouve as notícias: “A OMS está rastreando o surto de raiva que começou em Taiwan e já foi confirmado em doze países [...] Recomendamos evitarem áreas densamente povoadas”.
15:43	Diálogo telefônico entre Gerry e Thierry: terraço como ponto para o helicóptero, Newark, Nova Jersey. Karin informa que têm sinalizadores. Thierry diz: “removerei montanhas para pegá-los”.
18:09	Apartamento (715) de uma família latino-americana, Gerry ouve o noticiário: “A polícia de Nova Jersey pediu para transmitir que as autoridades recomendam as seguintes medidas à população: fiquem em casa o máximo possível; estoquem comida e água para até duas semanas [...]”. “Um vírus não identificado se espalhou por Nova Jersey”.
29:18	O comandante chega até os dois e diz para Gerry: “o vice-secretário disse que era o melhor investigador da ONU. Quero enviá-lo com uma equipe. Ajudará o Dr. Fassbach a encontrar o que precisar [...]”. Gerry tenta negar-se, mas o comandante diz: “olhe em sua volta, Sr. Lane. Cada uma dessas pessoas serve a um propósito. Não há lugar para quem não for essencial. A lista de espera é longa para aqueles beliches. Se quiser ajudar a família vamos descobrir como deter isso. A escolha é sua, Sr. Lane”.
36:17	Aterrissagem em Camp Humphreys, Coreia do Sul para abastecimento. Assustado, o Dr. Fassbach tenta voltar para dentro do avião, mas cai e morre. O capitão Spekes diz: “aquele garoto tinha 23 anos [...] podem me dizer por que”? Gerry responde: “porque ele era um virologista [...] era a nossa esperança [...] queremos descobrir o que é isso”. Spekes pergunta a Gerry, o que o traz: “há 11 dias recebemos um memorando daqui. Mencionava a palavra ‘zumbi’. Está sabendo?”. “Sim. Foi um e-mail, não um memorando. Está óbvio que ninguém se importou em ler”. Um ex-agente da CIA revela para Gerry que Israel tinha reagido uma semana antes do surto, e construído um muro gigante ao redor de Jerusalém. Sugere a Gerry que fale com o agente do Mossad Jurgen Warmbrunn.
47:41	Gerry é derrubado da bicicleta. Alguém da equipe e mais o capitão o socorrem, mas o capitão é atacado e diz: “[...] agora sou um Zeke”. O capitão autoriza que alguém atire nele [...]. Outro membro da equipe olha para Gerry e diz: “Israel tem que valer a pena”.
52:04	Em Jerusalém Gerry ouve de Jurgen Wambrunn: “o problema é que as pessoas só acreditam quando acontece. Não é estupidez nem fraqueza. É a natureza humana”.
52:16	Gerry pergunta: “como Israel sabia”? “Interceptamos um comunicado de um general indiano. Estavam combatendo os <i>rakshasha</i> . Tradução, zumbis. Tecnicamente mortos-vivos”.
1:00:20	A soldada que escolta Gerry, membro da FDI (Forças de Defesa de Israel) é atacada na mão esquerda por um infectado. Gerry saca um facão e amputa-lhe a mão. Conta de 1001 a 1008, enfaixa-lhe o braço e diz: “você vai ficar bem. Não vai se transformar. Temos de ir embora”. Os dois conseguem embarcar no último avião de passageiros, deixando a cidade de Jerusalém.
1:05:07	No avião, Gerry busca algo para beber, apresenta-se e diz: “temos de trocar essa atadura e limpar [...]” Segen pergunta: “você é médico”? Ao ouvir que não, pergunta: “como sabia que cortar funcionaria”? Gerry responde: “eu não sabia”. Com ar pensativo, alguns fragmentos de diálogos vêm-lhe à mente.
1:07:46	Gerry liga para Thierry, bate à porta da cabine de comando e passa o telefone para um dos comandantes, que dá o retorno: “o seu pessoal indicou o aeroporto de Cardiff, em Gales. Há um centro da OMS, mas não sabem se está em atividade. Esta é a localização [...]”.

Fonte: Elaborada pelos Autores

Os dados contidos nessa figura, com base em Napolitano (2013) e em relação ao **conteúdo**, apresentam as condições em que a pandemia foi sendo mostrada. No que diz respeito à **linguagem**, as observações de Gerry se pautavam nas formas diversificadas de narrativas utilizadas por cada pessoa com quem interagiu, bem como nas expressões não verbais, nos recursos de sons e músicas utilizados no filme. No que tange à **interação**, o final da cena registrada no tempo de 1:05:07’ foi crucial para Gerry centrar a atenção na decodificação de linguagens diversas que percebeu durante essas interações, nos variados contextos, desde sua saída da base. Sob as classificações de Huczynski e Buchanan (2004),

em relação à **narrativa**, esses dados mostram o vínculo entre as condições iniciais nas quais a pandemia foi sendo apresentada para as investigações de Gerry e, eventuais resultados que poderiam ser alcançados. Quanto à **forma de visão**, esses dados mostram a forma de explorar a controvérsia do tema suscitado pelo filme e servem de bases para **reflexos** da realidade. A Figura 5 apresenta as cenas selecionadas, envolvendo alternativas para a pandemia, no filme, apontadas pelo tempo inicial de cada uma, para análises sob as perspectivas de narrativa, forma de visão, reflexos da realidade, metáforas e significados.

Figura 5: Alternativas para a Pandemia por Cena Selecionada

Filme: 'Guerra Mundial Z'	
Tempo Inicial	Breve Descrição das Cenas Selecionadas
1:16:37	Amparado por Segen, Gerry chega ao Centro de Pesquisas da OMS. Cai na entrada do local.
1:17:47	Karin encontra Thierry falando ao telefone: "Comandante, faz só 48 horas. Ele é esperto. Há chance de ter sobrevivido. Senhor, eu prometi que cuidaria da família dele. Sim, senhor, eu entendo".
1:18:01	Um funcionário acompanha Karin e as três crianças até o helicóptero, sob o olhar de Thierry.
1:18:41	Gerry abre lentamente os olhos, enquanto cenas e imagens vão se passando. O médico 2 o observa e vai chamar o médico 1, que lhe diz: "você é um homem forte e de muita sorte. Quem é você?"[...] "Por que veio aqui?" [...] O médico 1 liga para Thierry que diz: "Gerry? [...] Meu Deus! Achamos que tinha morrido. Onde você está?" Gerry diz: "com uns senhores bem nervosos. Precisam de credenciais". Descobre apreensivo, que Karin e sua família foram enviadas para a Nova Escócia.
1:23:22	O médico 1 pergunta: "por que veio aqui? O que quer de nós?". Gerry diz: "a pior doença que tiver".
1:23:35	A médica pergunta: "ele quer o que?" Gerry responde: "um patógeno mortal, com alta taxa de mortalidade, mas curável" [...] O médico 3 pergunta: "desculpe, mas para que?" O médico 2 diz: "o Sr. Lane acredita que podemos combater os mortos-vivos". A médica diz: "ganharia pontos pela originalidade, se já não tivéssemos tentado isso! Vírus ou bactérias precisam de um hospedeiro vivo para sobreviver" [...] O médico 2 complementa: "não pode infectar um morto". Gerry diz: "não é para eles. É para nós [...] Essas coisas têm uma fraqueza. [...]. Nossa fraqueza. Presenciei pessoas serem poupadas. Passaram por eles sem serem notadas. Por quê? Acho que é porque estavam doentes. [...] E essas coisas percebem. Elas espalham um patógeno e o hospedeiro tem de ser saudável". O médico 3 retruca: "infectar a população com uma doença letal não é bem uma cura". Gerry responde: "não é uma cura, é uma camuflagem [...]". A médica diz: "há um precedente natural. Predadores famintos evitarão corpos doentes. Equipadas com o patógeno certo as tropas seriam invisíveis a eles. Para provar essa sua teoria, um idiota teria que se infectar com um patógeno letal, depois ir confrontá-la frente a frente". Gerry diz: "sim". O médico 1 pergunta: "temos o que é preciso?" A médica responde: "temos tudo: Tifo, H1N1, Síndrome Respiratória Aguda. O problema é que estão armazenados na Ala B. Gerry pergunta: "o que há na Ala B"?
1:27:08	A médica e os médicos 2 e 3 ajudam Gerry, Segen e o médico 1 a prepararem-se e retornam para acompanharem-nos pelo computador. Passando pela ponte até a Ala B, os três caminham cuidadosamente entre os laboratórios, mas são percebidos. Segen e o médico 1 não conseguem chegar à câmara 139, onde estão as amostras e, mesmo perseguidos, voltam e ficam em segurança.
1:37:55	Gerry consegue chegar à câmara, com a ajuda da médica que lhe passa o código de acesso por interfone. Pega as amostras, mas fica encurralado por um único zumbi. Injeta-se uma das amostras e aguarda. Ao sair da câmara com a caixa de amostras, o zumbi não o ataca e Gerry o tranca lá dentro. Os zumbis remanescentes pelo caminho até a outra Ala passam direto por ele e também não o atacam.
1:45:04	Gerry é cuidado pela médica com a injeção da cura para a doença que ele havia se injetado.
1:45:13	Gerry e Segen saem do Centro de Pesquisas da OMS.
1:45:35	Zona de Segurança de Freeport, Nova Escócia. Gerry se reúne com sua família. Ouve-se sua narração, entremeada por noticiários: "este não é o fim, nem perto disso [...]". "A OMS criou uma vacina que funciona como camuflagem para tornar as pessoas invisíveis aos infectados [...]".

Fonte: Elaborada pelos Autores

Sob as perspectivas classificadas por Huczynski e Buchanan (2004), em relação à **narrativa**, os dados dessa figura mostram os diferentes níveis de análises, nos quais Gerry precisou se pautar para a obtenção de eventuais resultados. Quanto à **forma de visão**, esses

dados reforçam a forma de explorar a controvérsia do tema suscitado pelo filme, assim como a interação, ao longo do tempo, no contexto particular do Centro de Pesquisas da OMS. No filme, a OMS e a ONU ganharam a atenção do poder público, por intermédio das intervenções de Gerry. Esses dados também servem de bases para **reflexos** da realidade, considerando-se que, em meio à pandemia da COVID-19, esse poder público está dando pouca atenção e protagonismo à OMS (Dardot & Laval, 2020; Davis & Klein, 2020). Sob as perspectivas de Champoux (1999), em relação à **metáfora**, a Figura 5 apresenta a criação de imagens metafóricas acerca do tratamento que pode ser dado à questão de uma pandemia. No que tange aos **significados**, os efeitos visuais e auditivos contribuem para a transmissão da mensagem principal: a pandemia ceifando vidas. A Figura 6 apresenta os dados alinhados à discussão da base teórica de atitudes e comportamentos, abordada neste estudo.

Figura 6: Cenas Associadas a Atitudes e Comportamentos Individuais e Organizacionais

	Atitudes	Comportamentos	Autores	Cenas
Individual	Adaptabilidade	Busca por novas aprendizagens para fazer o trabalho remoto; Busca de conciliação das atividades domésticas e pessoais, com trabalho.	Bruno-Faria, Nakano e Veiga (2020); Abbad e Legentil (2020)	1:18:41'; 1:45:35'.
	Responsabilidade	Assunção de responsabilidades com a exposição a riscos de contaminação.	Bentivi, Carneiro e Peixoto (2020)	47:41'; 1:37:55'; 1:45:04'.
		Revisão dos sentidos e significados do trabalho, com regulação de emoções, modos de pensar, sentir e agir em relação ao trabalho e à sociabilidade.	Gondim e Borges (2020)	1:23:35'; 1:27:08'.
	Credibilidade	Confiança em relação à necessidade de manter o distanciamento social.	Zerbini e Zerbini (2020); Ferreira e Falcão (2020)	1:27:08'.
		Confiança nas verdades controláveis pela ciência; Busca por perspectivas fundamentadas, de uma nova política.	Badiou (2020)	1:23:35'; 1:45:35'.
	Prevenção	Necessidade de rigorosa disciplina para evitar o contágio.	Badiou (2020)	1:00:20'.
Reconhecimento de necessidades cognitivas e emocionais excepcionais	Acompanhamento de informações; Aprendizagens para lidar com sobrecargas emocionais próprias ou de pessoas próximas; Aprendizagens para lidar com o sentimento de perda e com o sofrimento; Cuidado para evitar esperar de si próprio o mesmo nível de desempenho outrora apresentado; Atenção para que o trabalho possa constituir-se importante âncora para se evitar a sobrecarga emocional.	Martins, Aguiar e Bastos (2020)	18:09'; 29:18'; 36:17'; 47:41'; 52:16'; 1:00:20'; 1:05:07'.	
Organizacional	Confiança	Benevolência genuína; Manutenção da integridade da alta administração.	Porto, Puente-Palacios e Neiva (2020)	15:43'; 29:18'; 1:17:47'; 1:18:01'; 1:18:41'.
	Responsabilidade	Desenvolvimento de ações de apoio afetivo aos gerenciados; Adoção de medidas de incentivo à aprendizagem de habilidades essenciais ao teletrabalho; Redesenho das atividades.	Bruno-Faria, Nakano e Veiga (2020)	1:17:47'; 1:18:01'.
		Adoção de medidas sanitárias, protetivas, sociais e trabalhistas; Assunção de responsabilidade por prejuízos de saúde que venham a ser sofridos pelos trabalhadores durante a pandemia.	Bentivi, Carneiro e Peixoto (2020)	36:17'; 47:41'.
	Contributiva	Geração de suporte e proteção às equipes médicas; Pensamento voltado às pessoas mais frágeis, como os idosos e todos aqueles que precisariam arriscar-se, indo trabalhar; Busca por soluções alternativas para pessoas que não têm um abrigo seguro.	Badiou (2020)	36:17'; 52:04'; 1:00:20'; 1:07:46'; 1:23:22'; 1:23:55'; 1:45:04'; 1:45:35'.
	Prevenção	Correção do despreparo das autoridades; Fomento de parcerias público-privadas; Incentivo ao isolamento em casa.	Harvey (2020)	1:17:47'; 1:18:41'.
Fomento ao financiamento de pesquisas.		Badiou (2020)	1:45:35'.	

Fonte: Elaborada pelos Autores

Ampliando-se a discussão dos resultados analisados a partir da Figura 6, em especial, destacam-se argumentos sobre atitudes e comportamentos, confluentes, empírica e teoricamente, especialmente pelos registros de Editorial da rPOT (2020), Harvey (2020), Bardiou (2020), Santos (2020), Davis (2020), Martins, Aguiar e Bastos (2020), Gondim e Borges (2020), Porto, Puente-Palacios e Neiva (2020), que encerram questões, tais como: 1) confiabilidade na produção e difusão das informações; 2) necessidade de preparação para obtenção de resultados; 3) credibilidade em relação à ciência; 4) fragilidade humana; 5) solidariedade internacional; 6) reconhecimento de demandas cognitivas e emocionais excepcionais; 7) revisão dos sentidos e significados do trabalho; e, 8) necessidade de manter a confiança recíproca entre quem demanda e quem realiza o trabalho.

No que tange às questões 1 e 2, as cenas destacadas com os tempos iniciais de 36:17' e 52:04' ilustram o que ocorre com a natureza humana e, relembando-se o que foi trazido por Rodrigues, Moscon, Queiroz e Silva (2020), não obstante a importância da oferta de certas condições de proteção e salubridade, e da criação de comitês de proteção, por organizações que dialogam internamente e buscam atualizar, junto aos órgãos externos competentes, recomendações relacionadas à prevenção, inexistem a efetiva garantia de plena segurança desses trabalhadores e de implementação dessas ações, por todas essas organizações.

No que concerne às questões 3, 4 e 5, note-se que, empiricamente: extraem-se ideias que mostram a importância de valores como credibilidade e solidariedade, valores esses instigados teoricamente por Davis (2020), Santos (2020) e Žižek (2020); corrobora-se a premissa de aproximação entre filme e realidade; e, possibilita respostas às três questões provocadas para reflexões na introdução deste estudo, em torno de prevenção, detecção e reação a graves doenças, associando-se à cena iniciada no tempo de 1:45:35'.

No que se refere à questão 6 as cenas iniciadas com os tempos de 18:09', 47:41', 1:00:20', 1:05:07' e 1:37:55' explicitam seu conteúdo. As cenas marcadas com os tempos iniciais de 1:23:35' e 1:27:08' elucidam a questão 7. Quanto à questão 8, destaquem-se as cenas apontadas com os tempos de 15:43', 29:18', 1:17:47', 1:18:01' e 1:18:41'.

Ademais, encontre-se, entre o empírico e o teórico, relevância e contexto social na relação atitudes-comportamentos das pessoas, favoráveis à preparação para situações semelhantes, evitando-se perdas de vidas humanas e suas sequelas, como pode ser visto na sequência da cena marcada com o tempo inicial de 1:45:35': “[...] Perdemos cidades inteiras [...] Não sabemos como começou [...] Se puderem lutar, lutem [...] Ajudem-se [...] Preparem-se para tudo [...] Nossa guerra só começou”. Com essa cena encerrando o filme relembre-se que ainda há muito a ser feito. Retomem-se Davis e Klein (2020) que alertaram para o fato de que a pandemia é de responsabilidade mundial. Retorne-se a Santos (2020), pois o senso de pertencimento ao mundo é essencial para a superação dessa crise.

5 Considerações Finais

Com uma breve fundamentação oriunda da recente literatura acerca da pandemia da COVID-19 buscou-se extrair o consubstanciamento para a ideia de se analisar atitudes e comportamentos diante de uma pandemia, bem como ratificar-se a importância de se revisitar as perspectivas de estudos observacionais em análise fílmica no campo da Administração, pela riqueza de oportunidades trazidas por essas perspectivas.

Reconhece-se que essa riqueza registrada por observações do filme aqui utilizado como *locus* estimula os pesquisadores a prosseguir na busca por espaços abertos para novas investigações e, assim, continuar a mobilizar a agenda para futuras pesquisas. No entanto, cabe lembrar advertidamente que, uma vez admitidas limitações, próprias desses estudos observacionais indiretos, os resultados aqui obtidos precisam de atenção para o aprimoramento de possíveis investigações futuras.

Todavia, por outro lado também são lembrados os avanços teóricos, metodológicos e empíricos, obtidos a partir do encerramento deste estudo. Na conjunção de limitações e possibilidades deste estudo, os resultados apontam evidências, em todo o filme, da importância de atitudes e comportamentos, considerando-se os fatores relevância e contexto social, que precisam ser enfatizados para que as soluções sejam encontradas e beneficiem mundialmente as pessoas, diante de uma pandemia. Este estudo foi executado, em meio aos alarmantes números de contaminados e óbitos, no Brasil e, ao contrário do que Gerry descobriu, os mais frágeis não vêm sendo poupados.

Referências

- Abbad, G. S. & Legentil, J. (2020). Novas demandas de aprendizagem dos trabalhadores face à pandemia da COVID-19. In: Moraes, M. M. (Org.). O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19. Contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho para o contexto a pandemia. *Os impactos da pandemia para o trabalhador e suas relações com o trabalho*. <https://www.sbpot.org.br/noticias/os-impactos-da-pandemia-para-o-trabalhador-e-suas-relacoes-com-o-trabalho-textos-do-volume-2/>.
- Ajzen, I. (2005). *Attitudes, personality, and behavior*. Maidenhead, UK: Open University Press.
- Ajzen, I., & Fishbein, M. (1977). Attitude-behavior relations: a theoretical analysis and review of empirical research. *Psychological Bulletin*, 84, 888-918
- Alvarenga, M. A., Leite, N. R. P., Freitas, A. D. G., & Ruas, R. L. (2017). Capacidades dinâmicas e vantagem competitiva em ambientes de mudanças constantes, à luz da análise do filme ‘Recém-Chegada’. São Paulo: *Revista de Gestão – REGE USP*, 24 (2017), 35-44.
- Aoki, V. C. G., & Santos, S. S. S. (2020). Film analysis in management: a journey through the metaphors of the concept of leadership. *Revista de Gestão*, 27(2), 119-134, e-ISSN: 2177-8736, p-ISSN: 1809-2276. DOI 10.1108/REGE-08-2018-0086.
- Badiou, A. (2020). Sobre a situação epidêmica. *Dossiê Coronavírus e Sociedade*. <https://blogdaboitempo.com.br/dossies-tematicos/dossie-coronavirus/>. Acesso em 30.06.2020.
- Banks, M. (2009). *Dados visuais para pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2011). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bentivi, D. R. C., Carneiro, L. L., & Peixoto, A. L. A. (2020). Trabalhadores em arranjos alternativos de trabalho diante da COVID-19. In: Moraes, M. M. (Org.). O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19. Contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho para o contexto a pandemia. *Os impactos da pandemia para o trabalhador e suas relações com o trabalho*. <https://www.sbpot.org.br/noticias/os-impactos-da-pandemia-para-o-trabalhador-e-suas-relacoes-com-o-trabalho-textos-do-volume-2/>.
- Bizarria, F. P. A., Tavares, J. C. S., Moreira, M. Z., & Tassigny, M. M. (2017). Construção do conhecimento e análise fílmica: o jogo da imitação nas ciências sociais. *Revista Perspectivas Contemporâneas*, 12(1), 125-146. ISSN 1980-0193.
- Bizarria, F. P. A., Tavares, J. C. S., Brasil, M. V. O., Tassigny, M. M., & Silva, M. A. (2017). O que um filme pode nos ensinar? Estudo observacional e análise do tema sustentabilidade no

- filme “Os Sem Floresta”. *Desenvolvimento em Questão*, 15(40), 204-229. DOI: <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2017.40.204-229>.
- Boava, D. L. T., & Macedo, F. M. F. (2011). Contribuições da fenomenologia para os estudos organizacionais. Rio de Janeiro: *Cadernos EBAPE.BR*, (9) especial, artigo 2, 478-487.
- Boeira, S. L., & Vieira, P. F. (2006). Estudos organizacionais: dilemas paradigmáticos e abertura interdisciplinar. In Godoi, C. K., Bandeira-De-Melo, R. & Silva, A. B. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais - paradigmas, estratégias e métodos*, (17-47). São Paulo: Saraiva.
- Bruno-Faria, M. F., Nakano, T. C., & Veiga, H. M. S. (2020). Criando novas soluções para o trabalho e para os trabalhadores em resposta à pandemia. In: Moraes, M. M. (Org.). O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19. Contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho para o contexto a pandemia. *Os impactos da pandemia para o trabalhador e suas relações com o trabalho*. <https://www.sbpot.org.br/noticias/os-impactos-da-pandemia-para-o-trabalhador-e-suas-relacoes-com-o-trabalho-textos-do-volume-2/>.
- Champoux, J. E. (1999). Film as a teaching resource. *Journal of Management Inquiry*, 8(2), 206-217.
- Chizzotti, A. (2008). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes.
- Cohen, A. R. (1964). *Attitude change and social influence*. New York: Basic Books.
- Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2011). *Métodos de pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman.
- Creswell, J. W. (2007). *Qualitative inquiry and research design: choosing among five traditions*. California. Thousand Oaks: Sage.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.
- Davis, M. (2020). O coronavírus e a luta de classes: o monstro bate à nossa porta. *Dossiê Coronavírus e Sociedade*. <https://blogdaboitempo.com.br/dossies-tematicos/dossie-coronavirus/>. Acesso em 28.06.2020.
- Dardot, P. & Laval, C. (2020). A prova política da pandemia. *Dossiê Coronavírus e Sociedade*. <https://blogdaboitempo.com.br/2020/03/26/dardot-e-laval-a-prova-politica-da-pandemia/> Acesso em 16.07.2020.
- Davis, A. & Klein, N. (2020). *Construindo movimentos: uma conversa em tempos de pandemia*. Recurso Digital: Boitempo.
- Denzin, N. K. (2004). Reading film: using films and videos as empirical social science material. In: Flick, U., Kardorff, E. von, & Steinke, I. *A companion to qualitative research*. California: Sage Publications.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed.
- Dubrin, A. J. (2003). *Fundamentos do comportamento organizacional*. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning.

- Eagly, A. H. & Chaiken, S. (1993). *The psychology of attitudes*. Forth Worth, TX: Harcourt Brace.
- Ferreira, M. C., & Falcão, J. T. R. (2020). Trabalho em contexto de pandemia, saúde mental e qualidade de vida no trabalho: diretrizes essenciais. In: Moraes, M. M. (Org.). O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19. Contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho para o contexto a pandemia. *Os impactos da pandemia para o trabalhador e suas relações com o trabalho*. <https://www.sbpot.org.br/noticias/os-impactos-da-pandemia-para-o-trabalhador-e-suas-relacoes-com-o-trabalho-textos-do-volume-2/>.
- Fishbein, M. & Ajzen, I. (1975). *Belief, attitude, intention, and behavior: an introduction to the theory and research*. Reading, MA: Addison-Wesley.
- Flick, U., Kardoff, E. von, & Steinke, I. (2004). *A companion to qualitative research*. Thousand Oaks: SAGE Publications.
- Freitas, A. D. G., & Leite, N. R. P. (2015). Linguagem fílmica: Uma metáfora de comunicação para a análise dos discursos nas organizações. São Paulo: *Revista de Administração - RAUSP*, 50(1), 89-104.
- Gil, A. C. (2009). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Godoi, C. K., & Balsini, C. P. V. (2006). A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros. In Godoi, C. K., Bandeira-De-Melo, R. & Silva, A. B. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais - paradigmas, estratégias e métodos*, (p. 89-107). São Paulo: Saraiva.
- Gondim, S., & Borges, L. O. (2020). Significados e sentidos do trabalho do *home office*: desafios para a regulação emocional. In: Queiroga, F. (Org.). O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19. Contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho para o contexto da pandemia. *Orientações para o home office durante a pandemia da COVID-19*. <https://www.sbpot.org.br/noticias/material-orientacoes-para-o-home-office-durante-a-pandemia-da-covid-19-versao-em-portugues- volume-1/>.
- Guerra Mundial Z (*Word War Z*). Direção: Forster, M. EUA: Paramount Pictures / Skydance, Plano B / GK Filmes, 2013. 1 DVD (116 min.).
- Harvey, D. (2020). Política anticapitalista em tempos de coronavírus. *Dossiê Coronavírus e Sociedade*. <https://blogdaboitempo.com.br/dossies-tematicos/dossie-coronavirus/> Acesso em 28.06.2020.
- Huczynski, A., & Buchanan, D. (2004). Theory from fiction: a narrative process perspective on the pedagogical use of feature film. *Journal of Management Education*, 28(6), 707-726.
- <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-140631/>. Acessos em 29.06.2020.
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/World_War_Z_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/World_War_Z_(filme)). Acesso em 29.06.2020.
- Leite, N. R. P., & Leite F. P. (2012). Protocolo de observações para o processo de coleta e análise de dados oriundos de filmes comerciais, sob a égide dos estudos observacionais no processo de ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração. *Produção Técnica*.
- Leite, N. R. P., Freitas, A. D. G., & Tavares, C. A. B. (2015). “Um time, um país”: um estudo sobre liderança, à luz da análise fílmica de ‘Invictus’. *Ágora: Revista de Divulgação Científica*, 20 (1), 107-136. ISSN 2237-9010.

- Leite, N. R. P., & Gardini, A. P. S. (2016). As diferenças individuais e o discurso pedagógico, à luz da análise de cinco filmes. São Paulo: *XIX Seminários em Administração – SemeAd*. ISSN 2177-3866.
- Leite, N. R. P., Nishimura, A.T., & Silva, M. A. B. (2016). Estudos observacionais no processo de ensino-aprendizagem e pesquisa em administração: o discurso pedagógico, a cientificidade, a linguagem fílmica e suas apropriações. São Paulo: *PBL-Internacional Conference - Problem-Based Learning and Active Learning Methodologies*, 1-12.
- Leite, N. R. P., & Nishimura, A. T. (2017). Processo de ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração: lições a partir da análise de discursos pedagógicos. São Paulo: *XX Seminários em Administração – SemeAd*. ISSN 2177-3866.
- Leite, N. R. P., & Silva, J. C. (2018). A relevância da abordagem de ensino centrada no aluno: um estudo observacional do filme ‘como estrelas na terra, toda criança é especial’. São Paulo: *XXI Seminários em Administração – SemeAd*. ISSN 2177-3866.
- Martins, L. B., Aguiar, C. V. N., & Bastos, A. V. B. (2020). COVID-19: seus impactos nas relações trabalho-família. In: Queiroga, F. (Org.). O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19. Contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho para o contexto da pandemia. *Orientações para o home office durante a pandemia da COVID-19*. <https://www.sbpot.org.br/noticias/material-orientacoes-para-o-home-office-durante-a-pandemia-da-covid-19-versao-em-portugues- volume-1/>.
- Moreira, D. A. (2004). Pesquisa em Administração: origens, usos e variantes do método fenomenológico. São Paulo: *Revista de Administração e Inovação - RAI*, 1(1), 5-19.
- Mourão, L., Bastos, A. V. B., & Oliveira, R. P. (2016). The saying and the doing in research on WOP. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 16(4), 333-339.
- Napolitano, M. (2013). *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Editora Contexto.
- Pérez-Nebra, A. R., Carlotto, M. S., & Sticca, M. G. (2020). Bem-estar e estresse ocupacional em contexto de distanciamento social. In: Queiroga, F. (Org.). O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19. Contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho para o contexto da pandemia. *Orientações para o home office durante a pandemia da COVID-19*. <https://www.sbpot.org.br/noticias/material-orientacoes-para-o-home-office-durante-a-pandemia-da-covid-19-versao-em-portugues- volume-1/>.
- Porto, J. B., Puente-Palacios, K., & Neiva, E. R. (2020). Ajustes e mudanças organizacionais em tempos de pandemia da COVID-19. In: Queiroga, F. (Org.). O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19. Contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho para o contexto da pandemia. *Orientações para o home office durante a pandemia da COVID-19*. <https://www.sbpot.org.br/noticias/material-orientacoes-para-o-home-office-durante-a-pandemia-da-covid-19-versao-em-portugues- volume-1/>.
- Rodrigues, A. C. A., Moscon, D. C. B., Queiroz, G. C., & Silva, J. C. (2020). Trabalhadores na pandemia: múltiplas realidades, múltiplos vínculos. In: Moraes, M. M. (Org.). O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19. Contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho para o contexto a pandemia. *Os impactos da pandemia para o trabalhador e suas relações com o trabalho*. <https://www.sbpot.org.br/noticias/os-impactos-da-pandemia-para-o-trabalhador-e-suas-relacoes-com-o-trabalho-textos-do-volume-2/>.

- rPOT (2020). Editorial. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. *Revista Psicologia: Organizações & Trabalho (rPOT)*, 20(2), I-III. ISSN 1984-6657-
<https://doi.org/10.17652/rpot/2020.2.editorial>.
- Santos, B. S. (2020). *A cruel pedagogia do vírus*. Recurso Digital: Boitempo.
- Seidl, J., De Andrade, A. L., & De Fruyt, F. (2020). Os impactos da COVID-19 nas carreiras dos trabalhadores. In: Moraes, M. M. (Org.). O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19. Contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho para o contexto a pandemia. *Os impactos da pandemia para o trabalhador e suas relações com o trabalho*. <https://www.sbpot.org.br/noticias/os-impactos-da-pandemia-para-o-trabalhador-e-suas-relacoes-com-o-trabalho-textos-do-volume-2/>.
- Silva, A. B. (2010). A fenomenologia como método de pesquisa em estudos organizacionais. In Godoi, C. K., Bandeira-de-Melo, R., & Silva, A. B. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais - paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva.
- Silva, M. A. B., & Leite, N. R. P. (2017). Discurso pedagógico e ciclos de aprendizagem: um estudo observacional com base nos filmes ‘Mentes Perigosas’, ‘O Grande Desafio’ e ‘Além da Sala de Aula’. São Paulo: *XX Seminários em Administração – SemeAd*. ISSN 2177-3866.
- Silva, J. C., & Moreira, M. Z. (2020). O fenômeno sociocultural no empreendedorismo: um estudo observacional do filme “Saneamento Básico”. Novo Hamburgo: *Revista Conhecimento Online - RCO*, 12(1), 70-89. DOI: <https://doi.org/10.25112/rco.v1i0.1783>.
- Soares, B. A., & Leite, N. R. P. (2018). Gestão de conflitos em ambiente escolar: um estudo observacional à luz do filme “Numa Escola de Havana”. São Paulo: *XXI Seminários em Administração – SemeAd*. ISSN 2177-3866.
- Soto, E. (2002). *Comportamento organizacional: o impacto das emoções*. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning.
- Triviños, A. N. S. (2013). *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas.
- Vasconcelos, D. A., Machado, D. Q., Moreira, M. Z., Guimarães, D. B., & Silva, L. M. T. (2019). “Walt antes do Mickey”: um estudo observacional das características empreendedoras de Walt Disney. Fortaleza: *Revista Gestão em Análise*, 8(1), 119-135. ISSN 1984-7297 | e-ISSN 2359-618X R.
- Vergara, S. C. (2010). *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas.
- Yin, R. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. São Paulo: Bookman.
- Wagner, J. A., & Hollenbeck, J. R. (2020). *Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva*. São Paulo: Saraiva.
- Zerbini, Thaís & Zerbini, Talita (2020). *Home office: o papel da ciência, orientações médicas e cuidados com o ambiente*. In: Queiroga, F. (Org.). O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19. Contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho para o contexto da pandemia. *Orientações para o home office durante a pandemia da COVID-19*. <https://www.sbpot.org.br/noticias/material-orientacoes-para-o-home-office-durante-a-pandemia-da-covid-19-versao-em-portugues- volume-1/>.
- Žižek, S. (2020). *Pandemia: COVID-19 e a reinvenção do comunismo*. São Paulo: Boitempo.